

Título: *Gestão metropolitana: conseqüências dos paradigmas das políticas públicas na qualidade ambiental do compartimento leste da Região Metropolitana de Curitiba*

Doutorando: Carlos Hardt

Comitê Orientador: Yara Vicentini e Francisco de Assis Mendonça

Defesa: 03/2004

RESUMO

Tendo por objeto a identificação das relações da gestão do espaço metropolitano com a sustentabilidade ambiental, com base nas políticas públicas e instrumentos legais pertinentes, a presente pesquisa abordou, como estudo de caso, o Compartimento Leste da Região Metropolitana de Curitiba – Paraná, local de maior fragilidade ambiental desta região, suporte dos principais mananciais de abastecimento público regional, sujeito a fortes pressões de ocupação humana, subordinado a elevadas taxas de crescimento populacional e selecionado como área de estudo pelo projeto coletivo da Linha de Pesquisa sobre Condições e Qualidade de Vida na Cidade, que tem tratado, de forma interdisciplinar, com fundamento na contextualidade, generalidade, multiplicidade e complexidade, entre outros níveis de relacionamento, questões relacionadas ao ambiente natural e urbano daquele compartimento. Com base no processo histórico de construção do sistema metropolitano de gestão, o objetivo geral do estudo consistiu em identificar as conseqüências das formas de gestão do território, por meio da análise da sustentabilidade ambiental do Compartimento Leste, especificamente em termos de qualidade hídrica, face a implementação das políticas públicas adotadas na Região Metropolitana de Curitiba. Para tanto, partiu-se da compreensão do referencial teórico relativo ao tema, especificamente dos aspectos relativos aos conceitos de região metropolitana e sua gestão, à sua construção jurídico-institucional no Brasil, às experiências internacionais, ao poder decisório relacionado às competências institucionais e aos instrumentos de gestão, além da abordagem de questões relativas à sustentabilidade. Com base na caracterização ambiental dos sistemas natural e antrópico do Compartimento Leste e na análise da qualidade hídrica e do processo de uso e ocupação do solo neste espaço, foi avaliada, retrospectivamente, a gestão na Região Metropolitana de Curitiba, desde as primeiras referências, em 1937, até a última revisão do seu Plano de Desenvolvimento Integrado, em 2001, identificando-se os condicionantes da conformação da base institucional de gestão da região, interpretando-se as principais deficiências no tratamento histórico do componente ambiental pelas políticas públicas, avaliando-se a sustentabilidade decorrente da aplicação das formas de gestão com ênfase na qualidade hídrica e diagnosticando-se enfoques, estratégias de planejamento, bases conceituais e deficiências institucionais que conduziram à atual situação da região, analisada sob a ótica ambiental do espaço mais susceptível à degradação. Por fim, tem-se o reconhecimento de paradigmas que embasaram as formas de gestão regional sustentável, tendo como fundamento as praticadas no seu processo de construção. Verifica-se que, independentemente das diferenciadas diretrizes político-institucionais adotadas para a Região Metropolitana de Curitiba, com significativa descontinuidade de ações, o processo de planejamento permaneceu vinculado às mesmas sistemáticas básicas, com variações metodológicas mais recentes, cujos resultados ainda não são passíveis de avaliação. Este quadro não influenciou de forma significativa a gestão metropolitana, tendo, por decorrência, a progressiva degradação da qualidade hídrica do seu Compartimento Leste. Desta forma, tem-se comprovada a hipótese básica da pesquisa de que as formas de gestão metropolitana necessitam de um processo muito mais amplo de estruturação político-

institucional, com participação efetiva de outros agentes para a concretização e continuidade de ações preconizadas, o que depende, invariavelmente, de conscientização coletiva e responsabilidade social.

Palavras-chave: Gestão metropolitana, Região Metropolitana de Curitiba, qualidade hídrica